



MUNICÍPIO DE AVEIRO
Assembleia Municipal

ACTA N.º 1

Sessão de instalação

Reunião de 04-01-2002

Aos quatro dias do mês de Janeiro de dois mil e dois, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, à Praça da República, em Aveiro, reuniu a Assembleia Municipal de Aveiro, presidida por Carlos Manuel Natividade da Costa Candal, presidente da Assembleia Municipal cessante, nos termos do artigo 44.º da Lei 169/99 de 18 de Setembro proceder à instalação dos novos Órgãos representativos do Município de Aveiro – Câmara Municipal e Assembleia Municipal – que resultaram das eleições realizadas em dezasseis de Dezembro de dois mil e um.

Pelas 18:00 horas, deu-se início aos trabalhos, tendo o Presidente da Assembleia cessante feito a leitura da “Ordem de Trabalhos” constante da convocatória para esta Sessão de Instalação:

- a) Instalação da Câmara Municipal de Aveiro;**
- b) Instalação da Assembleia Municipal de Aveiro.**

De seguida o Presidente da Assembleia cessante usou da palavra para explicar como a Lei estabelece a forma e o modo de dar posse aos novos órgãos representativos do município. Dando de seguida início à cerimónia.

a) INSTALAÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

Fazendo parte da lista do Partido Socialista (PS) – Alberto Afonso Souto de Miranda, Eduardo Elísio Silva Peralta Feio, Lusitana Maria Galdes da Fonseca, Manuel Fernando Ferreira Rodrigues e Marília Fernanda Correia Martins

Fazendo parte da lista do Partido Social Democrata (PPD/PSD) – Domingos José Barreto Cerqueira, Ângelo Pereira Pires e Joaquim Manuel Silva Marques

Fazendo parte da lista do Partido Popular (CDS/PP) – Luís Miguel Capão Filipe.

Verificada a conformidade formal do processo eleitoral e a legitimidade e identidade dos eleitos, o Presidente da Assembleia cessante, Carlos Manuel Natividade da Costa Candal, declarou-os investidos nas suas funções, sendo Presidente da Câmara Municipal, Alberto Afonso Souto de Miranda.

Concluído o acto de posse dos membros da Câmara Municipal, o Presidente da Assembleia cessante deu a palavra ao Presidente da Câmara Municipal de Aveiro para o mandato 2002/2005.

Presidente da Câmara:

“Ex.mo senhor Presidente da Assembleia Municipal.

Ex.mos Senhores Membros da Assembleia Municipal.

Ex.mos Senhores Vereadores Cessantes.

Ex.mos Senhores Vereadores.

Ex.mos Senhores Presidentes de Junta de Freguesia.

Monsenhor João Gaspar.

Demais entidades civis, militares e religiosas.

Minhas Senhoras e Meus senhores.

É com muita honra e enorme júbilo que sou investido nas funções de Presidente da Câmara Municipal de Aveiro. Há 4 anos - parece que foi ontem - recebemos a confiança dos aveirenses, porque soubemos semear a esperança, estabelecer um rumo, definir um programa e mostrar um querer autárquico diferente.

Agora, os aveirenses reforçaram a sua confiança em nós, porque sentem que estamos a cumprir a esperança, mas com novas ambições, a seguir a rota, mas desbravando caminhos auspiciosos para outras venturas, a dar corpo aos projectos desejados, mas, também, a outros que soubemos ganhar, a agarrar a tempo, o provir de um Aveiro melhor, e, com isso, a dignificar a política.

E nada mais gratificante para um autarca do que ver reconhecido o mérito e a justeza da sua intervenção serem sufragados pelos eleitores. A nobre política faz-se quando, para além da retórica persuasiva e legitimadora, e dos sonhos que nos libertam e galvanizam como comunidade, se contribui para melhorar a vida das pessoas no seu dia-a-dia - material e imaterial - e se consegue fazer isso em nome de valores e de princípios eticamente nobilitantes.

O resultado das eleições de 16 de Dezembro de 2001, na medida em que seja o resultado do testemunhar dessa nossa postura, constitui, por isso, uma responsabilidade acrescida e tudo farei por saber sempre estar à altura deste “sumo múnus” da nossa democracia local. A expectativa é, agora, redobrada, a exigência acurada e a nossa vontade é de corresponder e continuar a surpreender pela capacidade de realização e de promoção do bem estar e do viver bem com os outros. Não, por especial habilitação própria, mas porque vamos ter mais aveirenses a participarem e a fazerem pulsar Aveiro, a puxarem por nós, a descobrirmos, juntos novos horizontes.

E gostava neste momento de saudar e de cumprimentar os meus oponentes no processo eleitoral que me elegeu: a Vossa elevação elegância no trato político, mesmo nos momentos mais acesos do debate, contribuíram, de sobremaneira, para prestigiar a nossa democracia autárquica e para melhor substanciarmos a visão de Aveiro presente e futuro.

O mandato que agora termina deixa um significativo activo na história recente de Aveiro. Valorizamos o que nos é singular e Aveiro está a reencontrar-se com os seus canais; apostámos na requalificação do espaço público, na pedonalização de algumas vias e em novas formas de mobilidade e convivência cívica. Aveiro está mais cuidada e bonita, com mais pontos de encontro aprazíveis. Na Rua Direita só os historiadores se lembrarão que passaram automóveis por ali, já foi no século passado, é certo.

Procedemos a uma profunda remodelação da rede viária, através do desnivelamento de vários cruzamentos, da abertura de novos arruamentos e da pavimentação de muitos quilómetros de vias principais e secundárias por todo o Concelho.

A actividade cultural e desportiva do município conheceu um raro fulgor. Adquirimos o vetusto Teatro Aveirense. Os Encontros do Milénio trouxeram até nós pensadores de renome mundial. O ciclo Arte do Século trouxe a Aveiro, a melhor pintura portuguesa. A actividade editorial da Câmara foi a maior de sempre. Aveiro acolheu campeonatos mundiais e europeus de várias modalidades.

Construíram-se novas escolas em várias freguesias (Oliveirinha, Cacia, Eixo, em Santa Joana, nas Barrocas, Eirol e Requeixo). Criou-se a Casa Municipal da Juventude. A generalidade das colectividades e associações desportivas, culturais e sociais, receberam apoio redobrado.

O saneamento está prestes a chegar a toda a população. A iluminação pública e decorativa foi sensivelmente melhorada. E começámos aqui mesmo, com a estátua de José Estevão, uma

obra pequena e simbólica e chegamos ao fim do mandato com um Concelho que, nesta matéria, mudou como da noite para o dia.

Reabilitámos este edifício – o edifício dos Paços do Concelho – restituindo-lhe a dignidade perdida e todos os serviços camarários foram melhor instalados, modernizados e reestruturados. Concluímos novas sedes de Junta em Oliveirinha, em Eixo e em Aradas. Prometemos e cumprimos 14 Presidências Abertas em todas as freguesias.

Enfim, e o mais que não se cura agora, conseguimos que Aveiro fosse uma das oito cidades a acolher o Euro 2004 de futebol. Demos corpo ao primeiro projecto português de cidade-Digital e Aveiro é uma das cidades Polis, no que constitui uma excepcional oportunidade de requalificação urbana e ambiental.

Este trabalho, foi obra de uma equipa, de uma organização, de instâncias políticas e da cooperação de entidades várias. Nada teria sido possível, sem a abnegação, a entrega, a iniciativa, a proficiência, o profissionalismo, o sentido crítico, as sugestões, o aveireismo de um conjunto de pessoas que me é muito grato evocar. Em primeiro lugar todos os vereadores que comigo partilharam a responsabilidade do executivo; com respeito pela sensibilidade política e as personalidades de cada um, creio que todos souberam sempre fazer prevalecer a defesa dos interesses de Aveiro, sobre outras motivações mais de circunstância ou de quadrante político. Em especial, uma palavra é devida àqueles que agora cessam funções: a Sr.^a Dr.^a Maria Antónia Pinho e Melo, o Sr. Eng.^o Cruz Tavares, o Sr. Professor Celso Santos e o Sr. Eng.^o Belmiro Couto, o Sr. Jaime Borges e o Sr. Dr. José Costa. Tudo o que de muito bom se fez em Aveiro nestes quatro anos lhes deve ser imputado e aprendi muito com todos eles. Em nome de Aveiro, o meu muito obrigado.

Em segundo lugar, os Senhores Membros da Assembleia Municipal que, com notável maturidade cívica e muito apurado sentido fiscalizador, crítico e construtivo contribuíram, de modo inegável, para um debate político frutuoso e para uma actuação da câmara mais consentânea com as preocupações aí expressas, no respeito das responsabilidades e competências de cada órgão.

Em terceiro lugar, os Senhores Presidentes de Junta que, com denodo, muita dedicação e sacrifícios, sempre pugnaram pelo desenvolvimento das suas freguesias, a despeito da escassez de meios, da insuficiente resposta do Presidente da Câmara, e em detrimento do que resultaria da mera e redutora táctica política. Para todos os membros da Assembleia, que também agora cessam funções, é devida uma palavra de apreço, muita consideração e respeito.

Em quarto lugar, a todos os colaboradores e funcionários da Câmara, a quem muito foi exigido, não apenas pelos múltiplos e complexos projectos - quase sempre pedidos para ontem -, mas porque quebramos rotinas, mudámos instalações e procedimentos e pusemos à prova toda a sua capacidade de adaptação e desempenho e a quem nem sempre foi possível prover as legítimas expectativas de integral realização profissional. A qualidade dos nossos feitos e o brilho de algumas iniciativas a eles se devem.

Enfim, a um conjunto de entidades que relevam da administração desconcentrada do Estado ou colectividades e associações locais que, com a sua actividade e dinamismo foram decisivas, em quatro anos de mudanças.

A minha família está comigo neste barco e ajudou a dominar algumas tempestades e vagas alterosas. Sem o seu apoio, paciência e muita renúncia, a pilotagem teria sido certamente mais difícil.

Minhas Senhoras e Meus Senhores.

Sinto que fizemos muito. Mas Aveiro precisa pelo menos de outro tanto. É por isso que hoje tomámos posse. Temos uma ambição para Aveiro, propostas consistentes, e uma equipa cheia de vontade de mobilizar todos os aveirenses.

A maior responsabilidade que temos com o futuro é com o devir das nossas crianças e jovens e tudo faremos para termos uma comunidade educativa interveniente, um parque escolar de referência e uma universidade que nos faça cada vez mais beneficiar da sua excelência. Aveiro pode afirmar-se como terra de querer saber e espaço do saber inovar.

Não dormiremos enquanto houver alguém sem um tecto decente para dormir e tudo faremos para construir um comunidade solidária e inclusiva, em que os nossos mais idosos não sejam relegados para prematuras políticas meramente assistenciais e possam participar activamente na nossa vida colectiva, em que os mais desafortunados possam encontrar novos caminhos para afirmação da cidadania. Aveiro pode afirmar-se como terra do saber viver com os outros.

Vamos continuar a consolidar Aveiro como um dos principais pólos económicos da zona centro e dar corpo a três importante investimentos: o novo parque de feiras, zonas industriais qualificadas e qualificantes, o novo mercado abastecedor. Aveiro sempre foi terra do saber fazer.

Vamos afirmar Aveiro como Município desportivo competitivo e com uma rede de equipamentos de referência: para a Pista de Remo, vamos mobilizar a remada do “shell de oito” que vem dos nossos corações; o Pavilhão Multiusos será uma realidade e o Estádio Municipal para o Campeonato Europeu de Futebol de 2004, constitui o maior desafio financeiro e urbanístico deste mandato, que coloca Aveiro na incontornável rota das cidades desportivas, apta a receber grandes eventos e a propiciar boas condições de formação e apoio aos clubes e ao desporto para todos.

Vamos fazer do Teatro Aveirense um vibrante encontro de cultura, criar o Centro de Arte Nova e requalificar os centros culturais das freguesias. Vamos ter novos parques de estacionamento como é preciso, rasgar novas avenidas como o futuro nos demanda, mais transportes públicos e mobilidades menos poluentes, como a preservação dele nos requer, o novo porto de abrigo e o ferry-boat para S. Jacinto, como o presente já impacientemente reclama. E mais BUGAS. E BUGAS marítimas! E vamos ter novos parques verdes. O arranjo da Pateira de Requeixo e todo o Concelho com saneamento.

A Ria e o Salgado estarão sempre nos nossos corações e na nossa acção. Tudo faremos para que dele não fique apenas a memória e a nostalgia. É tempo de recuperarmos o Lago do Paraíso e toda a frente-Ria e de construir a Pousada da Juventude.

E porque não há freguesias de primeira e freguesias de segunda, cada freguesia vai ser capital do Município durante um mês. É um símbolo da dignidade que nos merecem e um instrumento de gestão pública mais descentralizada, e esperamos mais eficaz.

Para levar a cabo esta ambição urge prosseguir a reforma da nossa administração autárquica. Por um lado, temos de conseguir aumentar as receitas onde elas estão manifestamente desajustadas, diminuir os custos onde novas soluções de gestão o permitam, investir bem e atempadamente. Por outro, concentraremos serviços, alteraremos algumas práticas, rentabilizaremos as tecnologias disponíveis, valorizaremos as carreiras e os desempenhos. Na forma, no conteúdo, no tempo, na isenção, na seriedade e lisura de procedimentos, na acessibilidade à informação, em suma, na eficiência e na qualidade da prestação do serviço público camarário, vamos poder ter orgulho nos serviços camarários.

No que respeita ao poder central, a Câmara continuará a pugnar junto do Governo, qual ele seja, pela aprovação e apoio dos nossos projectos dele merecedores e carentes e não esperamos outra coisa que não seja a isenção e a objectividade na decisão política. Há importantes investimentos do Estado atrasados no nosso Concelho e continuaremos sem desfalecimentos a lutar por eles.

Como Presidente de todos os aveirenses, de Nariz a S. Jacinto, contra todas as injustiças e ineficiências governativas lesivas de Aveiro, independentemente da matiz.

Minhas Senhoras e Meus Senhores:

O contexto político deste mandato é incerto, como voláteis e precárias têm sido as variáveis internacionais, os paradigmas de filosofia política, os axiomas da ciência e os postulados morais, tudo posto em redemoinho por uma tecnologia fulgurante e desarmante, ao mesmo tempo niveladora e excludente, interpelante e conformadora, reveladora de novos ensejos e fonte de tantas novéis angústias existenciais. No século XX, as coisas eram bastante mais simples: tínhamos a esquerda e tínhamos a direita, e o MS-DOS ainda deixava muito tempo para pensar, os telemóveis eram raridades do século XXI, e a Câmara só fazia pagamentos em escudos, tínhamos o Sul que ignorava que o Norte fosse tão rico e o Norte que preferia pensar que o Sul não era assim tão pobre... No Leste vivia-se aparentemente menos mal e na América aparentemente muito bem. As tecnologias da informação vieram estragar todo este equilibrado cenário. Não se sabe ainda como é que se conserta. Ou qual é a pauta para o novo concerto.

Estas ondas de choque mexem com todos nós. Surpreende-nos o prodígio da genética, mas continua a incomodar-nos a impotência para resolver a miséria do pão que falta e do abrigo que não há. Não temos respostas para as novas formas de organização social possibilitadas pela medicina ou pelo teletrabalho. Os emigrantes afluem e temos de encontrar adequado acolhimento. Aveiro-Digital vai cruzar-se com tudo isto algures no dia-a-dia das pessoas e prosseguiremos políticas de desenvolvimento sustentado em todas as áreas, do ambiente aos transportes, do urbanismo à indústria e ao planeamento. E por aí fora.

Construir Aveiro do século XXI parece uma aventura aliciante, malgrado tantas áleas e surpresas anunciadas. Mas com a vossa ajuda saberemos manter a bússola que Aveiro não pode perder: a de melhorar a qualidade de vida dos aveirenses.

Minhas Senhoras e Meus Senhores:

Os aveirenses não esperam de nós apenas o saneamento concluído, a Ria despoluída e fruível, o trânsito organizado e fluído, bons equipamentos e estradas. Querem ter em Aveiro boas oportunidades de formação útil, de trabalho compensador, de fruição dos seus ócios, querem sentir em Aveiro que a comunidade os chama, que são parte da construção e não que estão à parte dela, que são ouvidos e considerados, nas pequenas benfeitorias e nos grandes projectos públicos, nas opiniões singelas e nos pareceres mais doutos, querem sentir em Aveiro que são senhores da sua cidadania, do seu destino, da sua liberdade, e querem sentir na espinha de vez em quando, o arrepio do orgulho de ser aveirense.

O nosso compromisso é por um Aveiro assim, moldado nos “barros” da terra, espírito com sal e vento, no torno de ideais universais de solidariedade, coesão social e territorial, participação cívica e tolerância pela diferença, abertura ao mundo cada vez mais próximo e auxílio ao próximo, cada vez mais distante – tantas vezes mais distante.

Se soubermos honrar este compromisso, saberemos ganhar Aveiro para o futuro e legar aos vindouros um Aveiro melhor. Obrigado”.

b) INSTALAÇÃO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE AVEIRO.

Fazendo parte da lista do Partido Socialista (PS) — Carlos Manuel Natividade da Costa Candal, Carlos Filipe de Andrade Neto Brandão, Raúl Ventura Martins, Custódio das Neves Lopes Ramos, Maria Teresa Fidélis da Silva, José da Cruz Costa, Jaime Simões Borges, Pedro Machado Pires da Rosa, Orlando Eduardo da Silva Terra Sêca, Virgínia Celeste das Rodrigues da Silva Veiga, Mário Manuel Borges Pereira Pinto, Ana Carla Guerra de Miranda Macedo, Maria Isabel de Almeida Velada, Manuel Júlio Braga Alves, João Alberto Simões Barbosa, Álvaro Patrício do Bem, António Luís Gomes Carvalho, António Ildebrando Nunes Costeira e Manuel Vieira dos Santos;

Fazendo parte da lista do Partido Social Democrata — (PPD/PSD) - Henrique Manuel Morais Diz, Manuel António Coimbra Rodrigues da Silva, Maria das Dores Rodrigues Picado Magalhães Topete, Ermelinda Clara Fernandes Oliveira Ribeiro Costa, Pedro Ricardo Oliveira Cardoso, Maria Antónia Corga de Vasconcelos de Pinho e Melo, Liz Miguel Marques da Silva, João Carlos Martins Valente, Carlos Gustavo Oliveira Braga Barros, Armando Manuel Dinis Vieira, Victor Manuel da Silva Martins, Fernando Vieira Ferreira e Diamantino Laranjeiro Simões Jorge;

Fazendo parte da lista do Partido Popular (CDS/PP) — Maria da Conceição Seixas de Almeida, Victor Manuel Santos Marques, António dos Santos Costa, Diogo Manuel Santos Soares Machado, Jorge Manuel do Nascimento, Joaquim dos Santos Abreu e Manuel Arede de Jesus;

Fazendo parte da lista do Partido Comunista Português (PCP) — António Manuel dos Santos Salavessa;

Fazendo parte da lista “Força São Bernardo” (Indep.) — Élio Manuel Delgado da Maia.

O Presidente da Assembleia Municipal cessante, Carlos Manuel Natividade da Costa Candal, deu conhecimento do pedido de justificação de falta ao acto de Posse de Élio Manuel Delgado da Maia.

Verificada a conformidade formal do processo eleitoral e a legitimidade e identidade dos eleitos presentes, o Presidente da Assembleia cessante, declarou-os investidos nas suas funções.

PRIMEIRA REUNIÃO

Seguidamente, Carlos Manuel Natividade da Costa Candal, por ser o cidadão posicionado em número um da lista mais votada, conforme determina o n.º1 do artigo 45.º, do Decreto-Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, anunciou o início dos trabalhos da primeira reunião, para se proceder à eleição da Mesa da Assembleia Municipal, por escrutínio secreto, com a presença dos Vogais, Carlos Filipe de Andrade Neto Brandão, Raúl Ventura Martins, Custódio das Neves Lopes Ramos, Maria Teresa Fidélis da Silva, José da Cruz Costa, Jaime Simões Borges, Pedro Machado Pires da Rosa, Orlando Eduardo Silva Terra Sêca, Virgínia Celeste das Neves Rodrigues da Silva Veiga, Mário Manuel Borges Pereira Pinto, Ana Carla Guerra de Miranda Macedo, Maria Isabel Almeida Velada, Manuel Júlio Braga Alves, João Alberto Simões Barbosa, Álvaro Patrício do Bem, António Ildebrando Nunes Costeira, Manuel Vieira dos Santos, Henrique Manuel Morais Diz, Manuel António Coimbra Rodrigues da Silva, Maria das Dores Rodrigues Picado Magalhães Topete, Ermelinda Clara Fernandes Oliveira Ribeiro Costa, Pedro Ricardo Oliveira Cardoso, Maria Antónia Corga de Vasconcelos Pinho e Melo, Liz Miguel Marques Silva, João Carlos Martins Valente, Carlos Gustavo Oliveira Braga Barros, Armando Manuel Dinis Vieira, Victor Manuel da Silva Martins, Fernando Vieira Ferreira, Diamantino Laranjeiro Simões Jorge, Maria da Conceição Seixas Almeida, Victor Manuel Santos Marques, António dos Santos Costa, Diogo Manuel Santos Soares Machado, Jorge Manuel do Nascimento, Joaquim dos Santos Abreu, Manuel Arede de Jesus e António Manuel dos Santos Salavessa.

Faltou à chamada o Vogal, Élio Manuel Delgado da Maia.

De seguida solicitou às bancadas do PPD/PSD e CDS/PP, a indicação de um Vogal de cada para constituição da Mesa “ad-hoc”. Foram indicados João Carlos Martins Valente do PPD/PSD e António dos Santos Costa do CDS/PP.

Continuando, anunciou que se iria proceder à eleição para o cargo de Presidente da Mesa da Assembleia Municipal de Aveiro, por escrutínio secreto, para o que foram previamente distribuídos por todos os presentes, papéis em branco adequados para o efeito.

Assim:

ELEIÇÃO DO PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Foram apresentadas na Mesa duas propostas: Uma primeira, subscrita pelos Vogais do PS com o nome do Vogal Carlos Manuel Natividade da Costa Candal, para o referido cargo, acompanhada de declaração de aceitação do candidato, que a Mesa aceitou e registou com a letra “A”; outra subscrita pelos Vogais do PPD/PSD, com o nome do Vogal Henrique Manuel Morais Diz, para o mesmo cargo, acompanhada de declaração de aceitação do candidato, que a Mesa aceitou e registou com a letra “B”.

Efectuadas as operações de eleição para Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, por escrutínio secreto, verificaram-se os seguintes resultados:

Deram entrada na urna 40 votos:

Proposta “A”: - Carlos Manuel Natividade da Costa Candal, 20 votos.

Proposta “B”: - Henrique Manuel Morais Diz, 19 votos.

Votos Nulos: - 1

ELEIÇÃO DO 1.º SECRETÁRIO DA MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

De seguida, procedeu-se à eleição para o cargo de 1.º Secretário, tendo dado entrada na Mesa uma única proposta, subscrita pelos Vogais do PS, com o nome do Vogal Custódio das Neves Lopes Ramos, acompanhada de declaração de aceitação do candidato, que a Mesa aceitou e registou com a letra “A”.

Efectuadas as operações respectivas, seguindo-se a mesma metodologia, verificaram-se os seguintes resultados:

Deram entrada na urna 40 votos:

Proposta “A”: - Custódio das Neves Lopes Ramos, 23 votos.

Votos em Branco: - 15

Votos Nulos: - 2

ELEIÇÃO DO 2.º SECRETÁRIO DA MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Na continuidade dos trabalhos, procedeu-se à eleição para o cargo de 2.º Secretário, tendo dado entrada na Mesa uma única proposta, subscrita pelos Vogais do PS, com o nome do Vogal Pedro Machado Pires da Rosa, acompanhada da declaração de aceitação do candidato, que a Mesa aceitou e registou com a letra “A”.

Efectuadas as operações respectivas, seguindo a mesma metodologia, verificaram-se os seguintes resultados:

Deram entrada na urna 40 votos:

Proposta “A”: - Pedro Machado Pires da Rosa, 19 votos.

Votos em Branco: - 20

Votos Nulos: - 1

Concluído o processo de eleição para os três cargos e em face das votações por escrutínio secreto, a Mesa da Assembleia Municipal de Aveiro, ficou assim constituída:

PRESIDENTE : - Carlos Manuel Natividade da Costa Candal

PRIMEIRO SECRETÁRIO: - Custódio das Neves Lopes Ramos

SEGUNDO SECRETÁRIO: - Pedro Machado Pires da Rosa

Seguidamente, o Presidente da Assembleia Municipal de Aveiro, deu a palavra aos representantes dos grupos parlamentares.

Vogal António Salavessa (PCP):

“Senhor Presidente da Mesa.

Senhores Membros da Assembleia.

Senhor Presidente da Câmara Municipal.

Senhoras Vereadoras e Senhores Vereadores.

Minhas Senhoras e Meus Senhores.

No início de um novo mandato deste órgão municipal, após uma eleição em que a CDU viu reforçada a confiança nela depositada pelos eleitores no concelho, cabe-me reafirmar alguns princípios que irão balizar a nossa actividade durante os próximos 4 anos.

Em primeiro lugar, o respeito estrito pelos objectivos pela instituição municipal, designadamente: a prossecução dos interesses próprios da população de Aveiro; a promoção do desenvolvimento sustentado; a regulação pública das actividades privadas que a câmara pode regular. A resposta pública e eficaz a uma parte significativa das necessidades sociais, que cabem dentro das atribuições e competências das autarquias locais, como sejam: os transportes, a habitação, a água e o saneamento, a higiene e saúde pública, etc.

Em segundo lugar, a exigência do funcionamento democrático, eficiente e eficaz dos órgãos autárquicos, nos quais seja valorizada a colegialidade, as reuniões públicas, o cumprimento do estatuto de oposição. Neste quadro, terá que ser reconhecido e valorizado o papel da Assembleia Municipal enquanto órgão deliberativo e fiscalizador da actividade da câmara, com a permanente reafirmação da autonomia da Assembleia e da sua iniciativa nos assuntos a discutir, promovendo debates sobre questões de fundo, recusando um papel de câmara de eco do Executivo.

Em terceiro lugar, promovendo em todas as circunstâncias a participação das populações. O que deverá passar pela melhor divulgação das actividades e das iniciativas dos órgãos municipais; pela dinamização de debates nos períodos de inquérito público dos planos e regulamentos; pelo estímulo da intervenção do público nas reuniões; pela consideração adequada e pela resposta pronta às petições apresentadas pelos munícipes; e pela realização de consultas locais; pelo funcionamento regular e com conteúdo efectivo de todas as estruturas de participação oficiais designadamente: Gabinete Cidade; Comissão de Património, Conselho Municipal de Segurança; Conselho Local de Educação. Bem como do cumprimento dos princípios e normas estabelecidos na lei, relativos aos direitos dos cidadãos, tais como: direito à informação e à participação na formação das decisões dos órgãos municipais, em particular quando há aprovação de regulamentos, planos de actividade e orçamentos do município.

Tendo como referência principal estas balizas que anunciámos, e o programa que apresentámos há poucos meses aos aveirenses, continuaremos a actuar dentro e fora da Assembleia, sem qualquer sectarismo, olhando para o conteúdo das propostas e projectos que nos forem apresentados e não para quem os apresentou. O que consideramos ser de interesse para Aveiro e para os aveirenses terá sempre o nosso apoio, tal como nunca nos calaremos quando entendermos que esse interesse possa ser beliscado.

É este tipo de atitudes que vamos ter, é este tipo de atitudes que esperamos venha a ser assumida por todos os membros da Assembleia Municipal e também pela Câmara.

Obrigado pela vossa atenção”.

Vogal Diogo Soares Machado (CDS/PP):

“Ex.mo Presidente da Mesa da Assembleia.

Ex.ma Mesa da Assembleia (recém eleita).

Ex.mo Executivo (recém instalado).

Caros colegas de Assembleia Municipal.

Senhoras e Senhores aqui presentes.

Hoje dia 4 de Janeiro, inicia-se um novo mandato autárquico em Aveiro. Mandato esse, revestido da legitimidade democrática que as passadas eleições autárquicas lhe conferiram. Neste início do novo ciclo, não podemos nem devemos deixar de saudar todos quantos na história de Aveiro trabalharam e deram o melhor de si mesmo para o engrandecimento desta nossa terra.

Gostaríamos também, de uma forma clara e frontal, de afirmar que a democracia fez-se e faz-se por todos e para todos e que nós – CDS/PP, temos a plena consciência de que somos pedra fundamental e basilar na fundação e diária construção, dessa mesma democracia. Por tal facto e porque nunca nos demitimos nem demitiremos das nossas responsabilidades, aqui estamos presentes com mais força e vontade do que nunca para ajudar Aveiro e as suas gentes a ultrapassar as dificuldades e diria mesmo – os maus tempos – que se prenunciam e avizinham.

Sabemos que em democracia, o direito à reivindicação é um bem inestimável. Usaremos esse mesmo direito até à exaustão, num objectivo sempre presente, de reivindicar e exigir para Aveiro, tudo – repito – tudo a que Aveiro tem direito. Sabemos também que o cenário político em termos do Executivo da Câmara Municipal de Aveiro se alterou; e também conhecemos o “modus operandi” que caracterizou a actuação do anterior executivo da Câmara Municipal de Aveiro. Como as pessoas são praticamente as mesmas, temos as maiores dúvidas que esse “modus operandi” se altere ou modifique. Estaremos pois e por isso, mais atentos e vigilantes do que nunca, para que valores como a ética, a transparência, a honestidade e a frontalidade, voltem a ser valores de referência política e social nesta nossa terra de Aveiro.

Saibam as gentes de Aveiro, que pugnaremos sempre pela defesa intransigente dos seus direitos, e zelaremos para que esses mesmos direitos não sejam nunca vilipendiados.

Num mandato em que há muito por fazer, temos também a perfeita consciência de que Aveiro não pode por isso parar: o novo Estádio; o Teatro Aveirense; a Capitania; a Casa Major Pessoa; o novo Parque de Feiras; o Pavilhão MultiUsos; o Eixo Estruturante, etc., etc., etc., são obras algumas lançadas, outras em projecto – poucas, nenhuma concluídas, outras sem conclusão à vista. Para as realizar, nomeadamente o Estádio Municipal de Aveiro, terá a Câmara Municipal de Aveiro que fazer um enorme, porventura o maior – no dizer do senhor Presidente da Câmara, o Dr. Alberto Souto “o maior esforço financeiro”, que hoje por hoje, todos sabemos, não estar em condições para o fazer. Exigiremos portanto, com espírito crítico e a mais elevada responsabilidade, que a gestão dos municípios, dos dinheiros do município, não seja leviana, irresponsável e feita de animo leve. Chegou a altura de dizer – basta! - a uma situação financeira que se torna aflitiva, e é uma gestão de tapa buracos e profundo desrespeito pelos credores da Câmara.

Exigiremos também, que a Câmara volte a ser vista como pessoa de bem, e que deixe de financiar-se em empresas privadas. Temos todos a obrigação de levantar de novo e bem alto, o nome da nossa terra no que à credibilidade e à respeitabilidade, diz respeito.

À Câmara ou ao Executivo da Câmara Municipal – que agora inicia funções, deixamos um simples alerta: estaremos atentos, fiscalizantes e não perdoaremos sempre que Aveiro esteja em causa.

Aos Aveirenses apenas um compromisso simples: Contem com o CDS/PP e com os seus autarcas, porque as nossas causas serão sempre as causas de cada família deste conselho.

Por Aveiro estamos presentes, em Aveiro sentimos a nossa força. Com Aveiro Sempre!

Muito obrigado Senhor Presidente”.

Vogal Henrique Diz (PPD/PSD):

“Senhor Presidente da Assembleia Municipal.

Senhores Vogais da Assembleia Municipal.

Caros Colegas.

Senhor Presidente da Câmara Municipal de Aveiro

Senhoras Vereadoras e Senhores Vereadores.

Minhas Senhoras e Meus Senhores.

Eu gostaria de Começar esta minha intervenção por felicitar o Senhor Dr. Alberto Souto e a sua equipa, pela vitória conseguida nas últimas eleições autárquicas, e lembrar-lhe (se me permite), que esta vitória lhe trás acrescidas responsabilidades, uma vez que foi conseguida com maioria absoluta.

Gostaria também de felicitar o Senhor Presidente da Assembleia Municipal – cabeça de lista pelo PS às eleições (para a Assembleia Municipal), pela vitória também conhecida e felicitá-lo também pela vitória conseguida no escrutínio que há pouco nos repôs, na certeza – Senhor Presidente, de que continuaremos a colaborar e a discutir e a argumentar no seio da Assembleia Municipal, como viemos fazendo até aqui, com a complacência que o Senhor Presidente sempre revelou.

Depois, se me permitem, gostaria também de felicitar os dirigentes do partido a que pertence, pelo magnífico apoio que nos deram permanentemente durante a campanha eleitoral, numa atitude que aliás, nós conhecemos de há longo do tempo, dado que nos visitam com grande frequência. As visitas neste período mais intenso de combate político, foram de facto relevantes e devem ser realçadas neste momento. E gostaria de afirmar, para os eleitores que nos escolheram, para aqueles que entenderam que nós deveríamos ser a segunda força na Assembleia Municipal, que compreendemos perfeitamente a mensagem que nos foi passada, isto é, que compreendemos que o nosso papel vai ser, ainda mais agora do que anteriormente – face à maioria absoluta na câmara, por parte do Partido Socialista, o papel de fiscalização da actividade do executivo municipal. Fiscalização que exerceremos nos mesmos termos em que o fizemos durante o mandato anterior, isto é, exerceremos de forma crítica, mas construtiva, uma vez que é do interesse de todos nós que se construa um Aveiro melhor. O Senhor Presidente da Câmara pode contar com a bancada do PSD, sempre que entender que o futuro de Aveiro deve ser discutido por todas as forças políticas e não optar por traçá-lo sozinho. Sempre que, por outro lado, decida actuar de acordo apenas com a sua maioria, o Senhor Presidente da Câmara terá certamente que dar explicações cabais à Assembleia Municipal e ao grupo parlamentar do Partido Social Democrata.

Mas estamos todos juntos para trabalhar nos próximos quatro anos. Estou certo de que nos entenderemos pelo menos tão bem como nos anos anteriores e de que nada de anormal acontecerá.

Muito obrigado meus senhores”.

Vogal Filipe Neto Brandão (PS):

“Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, os meus mais calorosos cumprimentos; saudação que estendo obviamente aos ilustres Secretários da Mesa.

Senhor Presidente da Câmara.

Senhoras Vereadoras.

Senhores Vereadores.

Senhoras e Senhores Vogais da Assembleia Municipal.

Minhas Senhoras e Meus Senhores.

Como há pouco o nosso ilustre Presidente – agora eleito e cuja eleição, particularmente saúdo – referiu, não é uma sessão solene; impõe-se contudo algumas palavras de circunstância.

Assim ..., tendo chegado o momento em que os aveirenses foram pela primeira vez chamados a julgar o trabalho de quatro anos de gestão do PS de Aveiro, é ao PS particularmente grato registar que o tivessem feito com o apreço e entusiasmo que experimentámos ao longo da campanha eleitoral por todo o concelho e que se traduziu afinal no facto de termos visto significativamente reforçada a confiança na bancada que integro. Assim consideravelmente aumentada e que em muito se honra por a ter tido a encabeçar – uma vez mais – a figura privilegiada e prestigiada, o Dr. Carlos Candal, que se traduziu (repetimos), no facto de serem de candidatos do PS, a presidência de metade das 14 Juntas de Freguesia do Concelho, e sobretudo de termos visto de modo tão significativo quanto incontroverso, reforçada a confiança dos aveirenses na pessoa do seu Presidente da Câmara – Dr. Alberto Souto e da sua equipa. Mercê do trabalho desenvolvido, tínhamos já de há muito, a profunda convicção de podermos olhar para trás, para o que o PS Aveiro tinha feito e de poder continuar a olhar em frente, e para todos de frente. Era para nós importante podermos dizer que o PS ganhou Aveiro, mas é sobretudo gratificante poder dizer que Aveiro ganhou com o PS.

Quando há 4 anos, propuséramos aos aveirenses o nome do Dr. Alberto Souto como candidato à Presidência da Câmara de Aveiro, devo confessar-vos – como já o fiz, que tínhamos enumeras expectativas relativamente ao seu desempenho como presidente. Hoje digo-vos, com a inabalável certeza de nisso ser acompanhado pela maioria dos aveirenses – a todas correspondeu integralmente.

É nossa profunda convicção, que o Dr. Alberto Souto, foi – aliás, é, e sê-lo-á por mais quatro anos, um excepcional Presidente de Câmara, responsável primeiro, por parte substantiva do surto de progresso que o concelho de Aveiro hoje, graças a ele, vive.

Uma palavra de reconhecimento se impõe de igual modo para todos os eleitos pelo PS que o acompanharam durante o mandato que hoje cessou: ao Sr. Eduardo Feio, ao Dr. José Costa, ao Sr. Jaime Borges, ao Dr. José Gonçalves. Todos deram o melhor de si para o progresso de Aveiro, sendo pois de igual modo co-responsáveis pela obra realizada neste quadriénio e por isso credores do nosso apreço.

Uma palavra muito pessoal me seja permitida – de saudação, ao Dr. José Costa e ao Sr. Jaime Borges, pelas novas funções autárquicas que hoje assumiram e dizer-lhes, como a todos os novos eleitos, que são muito bem vindos nesta bancada.

Com a bancada que integro, quero hoje dizer, com as responsabilidades acrescidas pelo numero dos que hoje a passam a integrar, reafirmar aqui o compromisso assumido perante todos os aveirenses e submetido a sufrágio em Dezembro de 2001. No âmbito dos poderes que a lei lhe confere, esta Assembleia actuará com rigor e isenção, garantindo a todo o tempo a transparência e o cumprimento da legalidade. A Mesa hoje eleita é aliás, mercê da reconhecida propriedade de todos os seus membros que saúdo uma vez mais, o melhor garante da independência e rigor que poderíamos hoje oferecer.

Creemos ser hoje incontroverso, que Aveiro caninha a passos largos na reconquista da sua centralidade urbana, sendo hoje inclusive em muitos parâmetros, uma referência no todo nacional, e um concelho que se sente pulsar dinamismo, um concelho enfim, à altura das legítimas ambições das suas gentes. Conte pois, Senhor Presidente da Câmara, e contem os aveirenses, com a nossa empenhada participação em todas as lutas que se afigurem necessárias, à continuação da afirmação de Aveiro como o pólo de desenvolvimento regional. A terminar, como escreveu então o nosso cabeça de lista e hoje guindado de novo à Presidência desta Assembleia – o que a todos nos honra, num manifesto por todos nós partilhado, e passo a citar: “recusamos o amorfismo e a passividade, pautaremos a nossa conduta por uma postura critica, interventiva e reivindicativa na defesa dos interesses de Aveiro. Porque é necessário um voz que se insurja, porque é necessário quem reivindique e não ceda. É isso que Aveiro espera de nós, é isso que queremos oferecer a Aveiro”.

Muito obrigado”.

Terminadas as intervenções dos representantes parlamentares municipais, usou da palavra o Presidente da Assembleia Municipal.

“Gostarei (quebrando se calhar o protocolo) de ter uma palavra para os bombeiros, para as corporações aqui representadas, dizendo: o meu muito respeito e admiração pela abnegação, pela dedicação dos bombeiros voluntários. Hoje não estão aqui nessa função de socorro, mas numa função de apoio; e conferem brilho – conferiram brilho a esta sessão. Daí que lhes agradeça, em meu nome e penso que em nome de todos nós, a sua presença. Para além da sua missão, a sua presença concreta hoje aqui. Dizer-lhes que são sempre bem-vindos! E quando aos apoios da Câmara aos bombeiros: se tiverem “razões de queixa” digam, que a Assembleia trata disso...”

Senhor Presidente da Câmara.

Senhores Vereadores.

Senhores Deputados da Assembleia Municipal.

Queridos Aveirenses.

Senhoras e Senhores.

Muito brevemente, para dizer que o “modus operandi” da Mesa vai ser semelhante ao do outro mandato. Para os novos membros deste parlamento municipal, que não conhecem como é que foi senão eventualmente pelos jornais... (e cumprimento também os senhores jornalistas a este propósito) direi que a Mesa tem a preocupação de isenção, no sentido de que todos os deputados municipais são iguais: têm o mesmo estatuto.

Os grupos não são, porque há uns com mais e outros com menos membros; e daí decorrem determinadas consequências a favor dos grupos parlamentares mais numerosos (mas com pouca diferenciação).

É um tema polémico. Em Aveiro tem sido assim e eu acho bem que continue a ser, embora possa parecer chocante que um deputado singular, eleito a título individual, seja “um grupo parlamentar”. Não já, um deputado partidário eleito pelo seu partido – aí será menos chocante... Mas penso que a regra será essa.

De qualquer maneira, vai haver provavelmente, naturalmente, uma revisão do Regimento. Pela lei antiga teria que ser já hoje nomeada a comissão própria para isso. Em meu entender, deixou de ser assim. De qualquer maneira, é correcto que logo no princípio dos trabalhos se pondere e pense, se é conveniente ou necessário (obrigatório não é) rever o Regimento. E todos esses problemas - de representação e de intervenção, de poderes individuais e de grupo - serão estudados.

Mas, dizia (sobretudo para os novos membros) que o Partido Socialista não tem maioria absoluta na Assembleia municipal - o que obriga a um equilíbrio de forças. Sendo embora certo que, neste mandato, o Partido Socialista tem mais representantes do que tinha (houve uma alteração da equação político-partidária). Agora, a mudança que houve é que, desta feita, os três membros da Mesa têm a mesma cor política. O que não deve preocupar ninguém - isso vos garanto. Se pudesse porventura figurar-se que não fosse assim - teria a minha posição firme contra. Garanto-vos que a Mesa funcionará em termos de “arco-íris”, porque vai da esquerda à direita “neste horizonte partidário”, com cambiantes de cores: mais quentes, mais frias; mais brilhantes; mais vistosas... Teremos essa preocupação do pluralismo no nosso funcionamento. De qualquer maneira, há sempre recurso para o plenário de qualquer deliberação da mesa menos acertada ou menos ponderada. Por mim nem sequer tenho o problema do “arco-íris”, porque sou absolutamente daltónico em termos políticos: não conheço cores! Sou assumidamente do Partido Socialista, como é sabido e é publico e notório, mas sei destrinçar, quando intervenho: quando estou a título individual, a

título partidário, a título representativo. E na Mesa serei um “primus inter pares”: não mais nem menos do que ninguém, com funções confiadas específicas.

Sou socialista. A Câmara é de extracção maioritária socialista. O Presidente da Câmara não é exactamente filiado. Se é socialista ou não - ele dirá. Tem toda a pinta disso. Não fiz ainda as análises e as radiografias. Mas penso que sim: tem esqueleto disso e carnadura disso. Mas não tem bilhete de identidade assumido como tal ...

Nós, na Assembleia, faremos um controle cuidado, firme, permanente do exercício da Câmara Municipal - dentro das normas legais e das normas regimentais. Não poderemos ... (embora às vezes haja quem tenha essa apetência) não poderemos ir além do que a lei nos faculta em termos de atribuições. A lei nova (que não está ainda em vigor) vai trazer algumas mudanças. Vamos ver como as assumiremos.

Maioria Socialista na Câmara, mas divergências ... Há uma divergência essencial entre mim e o Dr. Alberto Souto. É uma divergência que tenho aqui “atravessada: é que ele considera Aveiro no masculino (“o Aveiro”) e eu considero Aveiro no feminino.

Não vale a pena discutir, é um problema passional. Nem quero insinuar nada ... Mas para mim Aveiro é mulher (porque gosto muito de Aveiro) - e portanto: “a Aveiro”! Qualquer dia temos de fazer uma Assembleia Extraordinária para discutir essa coisa...

Penso que tem havido (no anterior mandato) toda uma excelente colaboração entre a Câmara e a Assembleia Municipal. Cada órgão no seu sítio, sem confusões, sem atropelos. É assim que deve ser. É assim que funciona bem. E é assim que será!

Quanto ao público, é bem-vindo às sessões da Assembleia Municipal. E deve intervir: tem um escasso período de intervenção. Vamos lá a ver quando é que temos uma sede e instalações próprias, privativas da Assembleia Municipal. Não quero cometer nenhuma inconfidência, nem entrarei em pormenores, mas julgo saber pela boca do Dr. Alberto Souto que está desentupido o processo da... Ai os jornais disseram isso! Não sei se o Dr. Alberto Souto me disse isso por ter lido nos jornais ou se sabia qualquer coisa... Parece que está (eu ainda hoje não li os jornais) desembargada toda essa problemática surgida. E, portanto, qualquer dia estamos na nova sede. Um ano, ano e meio, dois anos? Eu, até lá, pelo menos, terei muito gosto em desempenhar as funções para que fui eleito. Não é que esteja cansado – mas é preciso haver mudança de caras e de perfis e de posições. E eu vou agora começar o meu quarto mandato ... Não sei quantos membros da Assembleia... A Sr^a. Dr.^a Maria Antónia já fez 4 ou 5 (já não sei muito bem). Quinto? É recordista! O Custódio e outros membros fazem o quarto mandato. Não é que estejamos cansados! Estamos nestas funções por querer e gostar. E voluntariamente. Eu sou contra o limite de mandatos - mesmo os electivos. Penso que há que saber sair e há que saber mudar as caras e os funcionamentos.

Quereria cumprimentar os funcionários que têm dado o apoio à Assembleia Municipal. Com quem houve sempre óptimas relações. Muita dedicação ao trabalho... Bem, só que agora vão ... Porque a Assembleia Municipal (mesmo antes da nova sede) vai modernizar-se — electronicamente falando. Não, não é votação... Votação electrónica - só provavelmente na nova sede é que será pensável) mas a história do “site”. No outro dia, ficou-me no ouvido isso. Acho que faz falta! Vamos ver depois a colaboração que se pedirá. Será um “site” autónomo da Câmara ou em comparticipação com a Câmara, numa parceria... Vamos a ver isso. Embora o Sr. Cartaxo seja um especialista dessa coisa electrónica, não sei se teremos que pedir mais pessoal à Câmara. Como a oposição está sempre a dizer que é uma inflação de pessoal na Câmara, mais um ou menos um não tem importância nenhuma - e esse elemento não terá crítica do parlamento municipal. Portanto, se for preciso um técnico (de informática), será requisitado.

Vou acabar, mas queria uma palavra muito especial para os novos membros: desejando-lhes muitos sucessos e que se sintam realizados na tarefa parlamentar municipal.

A Democracia é difícil, é cansativa, enfadonha, chata (permitam-me o plebeísmo), mas ainda não se inventou melhor. E, na Assembleia Municipal, além disso, por vezes é longa demais. Vou repensar se terei que cercear um pouco os tempos de intervenção. Não tanto como o Custódio Ramos gosta de fazer... Mas ele é um legalista insuportável! Tem mestrado em regimentos e, portanto, nós é que aguentamos isso...

Apresento boas-vindas aos novos membros da Assembleia Municipal. E a afirmação de que temos funcionado com lealdade e frontalidade: Aquilo que se tem que dizer, diz-se! Ouve-se, responde-se. Às vezes lá há uma palavra mais apimentada, uma briga mais frisada. Mas tem corrido bem e a Democracia contém (e tem que admitir) essas circunstâncias. Portanto, bem-vindos!

Queria particularmente saudar os ex-vereadores Dr. José Costa e o Sr. Jaime Borges. Dizem-lhes do meu apreço, da minha estima pelo desempenho que tiveram na última vereação. O Dr. José Costa por menos tempo. O Jaime Borges por mais tempo. E, já agora, sem qualquer desrinça ou sem menosprezo para os outros vereadores, elogiar o desempenho que o Jaime Borges teve à frente do pelouro da cultura. A quem o substituir (penso que ainda não estão atribuídos pelouros) será muito difícil fazer tão bem quanto ele fez. Foram quatro anos de grande actividade, de muitas efemérides, de muitas exposições, muitas conferências, muitos livros ... Quase para dizer que um aveirense assíduo tinha que fechar o negócio, o escritório, não trabalhava mais, tinha que pedir subsídio de desemprego - para poder “estar em todas”. Foi quase o que me aconteceu!

E não digo mais.

Penso que não há qualquer gafe, omissão...

Muito obrigado. Vamos tomar a nossa bebida. Muitos sucessos também para este ano que agora começa. E até sempre.

Viva Aveiro. Viva a Democracia!”.

Não havendo nada mais a tratar, o Presidente deu por encerrada a presente reunião da Sessão de Instalação da Assembleia Municipal de Aveiro.

Eram 20:30 horas do dia 04 de Janeiro de 2002.

Para constar e devidos efeitos se lavrou a presente acta, que tem como suporte gravação magnética de tudo quanto ocorreu na respectiva reunião, de acordo com o disposto no n.º 5 do artigo 61.º do Regimento, e vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia e por mim, Manuel Cartaxo, funcionário municipal destacado nos Serviços de Apoio à Assembleia Municipal, que a elaborei nos termos legais.

(2:30)